



12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva

Fortalecer o SUS, os direitos e a democracia

Rio de Janeiro / RJ - 26 a 29 julho de 2018

1. Principais Temáticas abordadas:

- Fortalecimento do SUS, dos direitos e da democracia;
- Desafios e perspectivas do Sistema Único de Saúde;
- Lutas e movimentos sociais;
- Implicações da desigualdade social no setor saúde;
- Empoderamento e autocuidado dos cidadãos e cidadãs;
- Integração ensino-serviço-comunidade;
- Financiamento de saúde;
- Educação em saúde;
- Avaliação e monitoramento de sistemas e ações de saúde;
- Epidemiologia;
- Saúde Global;

2. Importância das discussões - vivências com atividades de formação na residência:

O 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (Abrascão), organizado pela ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva) teve uma base ideológica muito forte. Desde a sua abertura, realizada por Gastão Wagner de Sousa Campos, ficou claro que seria um espaço de resistência contra os desmanches da saúde pública no Brasil e contra a retirada de direitos adquiridos desde o fim da Ditadura Militar.

Foram diversos momentos de homenagens a personalidades que lutaram e lutam pela manutenção e melhoria do SUS e dos direitos sociais, como Marielle Franco, vereadora do município do Rio de Janeiro e ativista pelos direitos de minorias, assassinada em março de 2018. A tenda principal onde ocorreram os maiores debates e palestras durante o congresso, com capacidade para mais de 3.000 pessoas, levava seu nome.

Além disso, a presença de personalidades com considerável renome na história política recente no Brasil e na América Latina denotaram a importância do Congresso nesse período pré-eleitoral e de instabilidade política, social e econômica no país. Todos expuseram falas de defesa à seguridade social e aos direitos que vêm sendo atacados.

A importância de assistir e participar desses momentos é a elevação na motivação pela busca da consolidação de um SUS cada vez mais forte, na contramão dos desmanches promovidos

pelos atuais governantes do país. Acompanhado por milhares de pessoas que buscam forças umas nas outras para manter-se na luta, me senti parte de um grupo que acredita em um país mais justo, com um sistema de saúde forte e promotor de igualdade social, respeitando as diferenças.

As desigualdades foram, inclusive, pauta principal de dois momentos extremamente marcantes durante o congresso: a mesa redonda "Saúde Global num mundo desigual", expondo os malefícios de políticas de austeridade e do filantropocapitalismo de instituições particulares que influenciam os sistemas públicos de saúde a partir de doações; e a palestra de Michael Marmot, autor do livro *The Health Gap: The Challenge of an Unequal World* e de diversos artigos publicados na revista *The Lancet* sobre os efeitos das desigualdades sociais e baixos índices de distribuição de renda na saúde global. Foram oportunidades interessantíssimas para analisar e entender melhor a relação entre os determinantes sociais e a saúde das populações.

Ainda durante o congresso, foi proporcionada a oportunidade de debater saúde bucal (minha área de graduação) em diferentes conjunturas no Brasil.

Uma mesa com Gilberto Pucca, que implantou e coordenou o Brasil Sorridente entre 2003 e 2015, e outros personagens fundamentais nos estudos da saúde bucal nacional abriu o debate sobre diferentes assuntos, desde acesso aos serviços até a busca pela melhoria dos índices epidemiológicos em todas as regiões. Os membros da mesa também denotaram como é fundamental a melhoria conceitual dos indicadores a serem pactuados e analisados, e da necessidade de uma retroalimentação eficiente, permitindo que os servidores da ponta se apropriem destes.

Participar como autor e ouvinte das comunicações orais sobre saúde bucal também foi um privilégio, uma vez que pude ouvir diferentes experiências positivas na saúde bucal pública em várias cidades do país. Tive ainda contato com dentistas residentes em outras ênfases e outras Universidades, que me permitiram conhecer experiências de outros e outras profissionais de meu núcleo, com um perfil semelhante ao meu.

3. Outras Reflexões elaboradas:

Muito além de um espaço para exposição de novas evidências científicas nas áreas da saúde (não abstraindo esta função, contudo), o 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva foi um evento de luta, de fortalecimento de posicionamentos ideológicos e de motivação para que profissionais, pesquisadores e usuários do Sistema Único de Saúde sigam defendendo este modelo de atenção à saúde, público, integral e universal.

Em um contexto de desmanches e retirada de direitos fundamentais, momentos como este são imprescindíveis, produzindo um movimento de resistência a tais contra-reformas. Emulando sentimentos e uma consciência coletiva proveniente de eventos anteriores que determinaram a formação do nosso sistema, como a 8ª Conferência Nacional de Saúde e tantos outros nos primeiros anos da Reforma Sanitária, nota-se que seguimos em busca dos direitos defendidos durante a redemocratização do Brasil.

O movimento sanitário não acabou com a implementação do SUS: pelo contrário, dava seus primeiros passos na luta para a consolidação deste sistema. De maneira dinâmica, o movimento se adaptou, de acordo com as batalhas travadas diariamente.

Hoje, composto por cidadãos que utilizam ou trabalham no sistema público, segue criando eventos como o Abrascão: uma atmosfera de ação e reflexão para a manutenção e melhoria do SUS, da democracia e de uma sociedade mais justa e igualitária.

Residente: Vinícius Marangon Santos
Cirurgião Dentista R1 - Vigilância e Gestão em Saúde